

Presidente verá pesquisas sobre doenças de irradiação na faculdade

Depois de visitar a Central Nuclear, em Angra dos Reis, o presidente Geisel conheceu, sexta-feira, um departamento especializado da Faculdade Paulista de Medicina, que cuida de pesquisas sobre doenças de irradiação. A Faculdade Paulista de Medicina praticamente antecipou-se à era da energia nuclear do Brasil, instalando o Centro de Pesquisas, que será mostrado ao presidente Geisel pelos professores Wilson da Silva Sasso e Camilo Segreto.

HISTÓRIA DO CENTRO

A Escola Paulista de Medicina foi a primeira, no Brasil, a cuidar das pesquisas do campo nuclear aplicadas no setor humano, com o objetivo da integração médico-engenheiro. Os efeitos biológicos das radiações ionizantes nos mamíferos, estão sendo pesquisados pela equipe de médicos de histologia, sob a direção do professor Irineu Pontes Pacheco, da especialidade em microscopia eletrônica e o professor Camillo Segreto, radio-terapeuta e rádio-biólogo. Desde 1967, essa equipe vem trabalhando em conjunto com a Universidade da Califórnia, do Campus Irvine, dirigida pelo professor Ludwig. Os resultados dessas pesquisas sobre os efeitos da energia atômica e radiações, aplicadas à medicina, de aceitação e repercussão universal, são aceitas e publicadas, em conjunto, em revistas internacionais.

Na aplicação da medicina preventiva, essas pesquisas alcançam dois objetivos essenciais: avaliar os efeitos biológicos agudos, nocivos, da radiação atômica em acidentes provocados pelos funcionamentos dos reatores, nos meios de utilização pacífica, ou mesmo em condições provocadas pelo uso bélico. De outra parte, esses estudos visam a pesquisar as alterações no microscópio eletrônico, provocados pelas radiações em doses não letais, ou mortais, no processo de envelhecimento.

A Escola Paulista de Medicina, com cerca de 1000 alunos, está localizada na Rua Botucatu, no Bairro da Vila Clementina, foi fundada em 1933, sendo federalizada em agosto de 1956. Foi a segunda escola de medicina, particular, fundada em São Paulo.

O diretor da Escola Paulista de Medicina é o professor José Carlos Prates. Funcionam na escola os seguintes cursos de graduação: curso médico, curso biomédico, fono-audiologia e ortoptica. Mantém, ainda convênio com a Escola Paulista de Enfermagem, localizada na mesma área do estabelecimento. A escola oferece também os seguintes cursos de pós-graduação: anatomia, histologia, microbiologia e imunologia, farmacologia, biologia molecular, nefrologia e gastrocirurgia.

BIREME

Na Escola Paulista de Medicina funciona uma original e eficiente Biblioteca Regional de Medicina — Bireme —, da Organização Pan-Americana de Saúde. É um dos quatro centros de comunicações biomédicas instaladas no mundo e atende, especialmente, às consultas dos médicos de todo o Brasil e da América Latina. Os outros centros estão instalados nos Estados Unidos, Inglaterra e na Índia.

A Bireme da Escola Paulista de Medicina, tem como diretor o doutor Amador Neghme que, durante a visita do Presidente da República, fará funcionar o sistema, para demonstração de sua eficiência no atendimento das consultas feitas.

Com o terminal de telex instalado na Bireme os médicos conseguem com prioridade e dentro de um tempo relativamente curto as referências e consultas bibliográficas sobre os diversos assuntos e materiais da medicina. A Rede de Telecomunicação do Ministério de Educação e Cultura — Retemec, instalada no prédio da Escola Paulista de Medicina, colabora com a Bireme para o recebimento dos pedidos de consultas.

SAÚDE PÚBLICA

A Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo, teve origem com a criação, em 1918, do Laboratório de Higiene, na Faculdade de Medicina com um projeto financiado pela Rockefeller Foundation e pelo Governo do Estado de São Paulo. O Laboratório de Higiene integrava uma das cátedras da Faculdade de Medicina.

O primeiro professor de higiene da Faculdade de Medicina foi o doutor Samuel Taylor Darling que, vindo dos Estados Unidos, deu as bases para o ensino de higiene moderna no Brasil.

Como colaboradores diretos do professor Darling foram nomeados os professores Geraldo Horácio de Paula Souza e Francisco Borges Vieira. Ambos foram alunos do primeiro curso de saúde pública da John's Hopkins University.

Em 1920 o professor Darling deixou o país e foi substituído pelo professor Wilson G. Smillie, que continuou o trabalho de seu predecessor quando o professor Smillie retornou aos Estados Unidos. Em 1922 o professor Paula Souza assumiu o cargo de professor Catedrático.

Em 1924, o Governo do Estado de São Paulo se responsabilizou pelo financiamento total do Laboratório de Higiene. Em um ano depois, foi criado o Instituto de Higiene de São Paulo que, apesar de integrar a Faculdade de Medicina, tinha relativa independência financeira e administrativa.

Em 1925, foi criado e instalado o primeiro Centro de Saúde do País, sob a direção do Instituto de Higiene, para servir como unidade de treinamento. Em 1931, o instituto de Higiene foi reconhecido oficialmente como Escola de Higiene e Saúde Pública e em 1938, foi incorporado à Universidade de São Paulo, funcionando sob a responsabilidade do Departamento de Higiene da Faculdade de Medicina.

O Instituto de Higiene tornou-se em 1945 uma nova Escola da Universidade de São Paulo com o nome de Faculdade de Higiene e Saúde Pública.